

RUA FORNOVO

Decreto nº 3418 de 05-05-1969

Formada pelas ruas 4 e 22 da Vila Castelo Branco

Início na avenida John Boyd Dunlop

Término na rua José Serafim

Vila Castelo Branco

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Orestes Quércia.

FORNOVO

Das mais oportunas e sobremodo importante a lembrança do digno vereador Anatole Brasil Noronha Sales, de se perpetuar com seus nomes em ruas de nossa cidade, as gloriosas conquistas da Força Expedicionária Brasileira em campos da Itália. Fornovo é uma delas e refere-se à vitória mais expressiva da FEB em toda a campanha da II Guerra Mundial. Após a ocupação de Collecchio pelas tropas brasileiras entre os dias 26 e 27-abril-1945, vários soldados inimigos foram capturados. Através de interrogatório de prisioneiros, soube-se que a 148a. Divisão de Infantaria Alemã seguia para o norte do Vale do Pó. Na tarde do dia 27 os brasileiros foram avisados de que haviam sido localizados 600 inimigos, 40 carros blindados e outros 2.000 homens em Fornovo. Os brasileiros com extrema rapidez conseguiram atingir os pontos visados, colocando-se entre os Apeninos e o vale do rio Pó, obrigando aos alemães a aceitarem combate decisivo. Nas jornadas de 27 e 28 de abril as duas vanguardas se chocaram na região de Collecchio, ao sul de Parma. Pressionando do norte para o sul, a Divisão brasileira recalcou o adversário na direção de Fornovo, de encontro aos Apeninos. Na noite de 28-abril-1945, os alemães propuseram a cessação da luta e a deposição das armas, caracterizando dessa forma, a maior vitória brasileira e, ao mesmo tempo, a única rendição em combate de uma grande unidade alemã, em toda a campanha da Itália. A rendição alemã foi processada através do posto de comando do 6º R.I. em Collecchio, seguidas da deposição das armas, que se verificou durante as jornadas de 29 e 30-abril se encerrando com o aprisionamento da 148a. Divisão de Infantaria Alemã, conjuntamente com a 90a. Divisão Blindada (Panzer Granadier) e Divisão Bersaglieri Itália (Itaquia e Monte Rosa). Foram capturados dois generais, 16 mil homens, entre oficiais, praças e soldados, 1.500 viaturas de todos os tipos, 80 canhões de todos os tipos, 200 veículos de tração animal e e uma enorme quantidade de munição. Importante ressaltar que os oficiais de maior graduação, traziam no punho esquerdo, o emblema do famoso "Afrika Corps", o que comprova que eram veteranos combatentes de von Rommel no Norte da África, que tantas derrotas infligiram aos ingleses no continente africano.



DECRETO N.º 3418 DE 5 DE MAIO DE 1969
Dispõe sobre denominação de vias públicas da
cidade de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25 da Lei n.º 9842 de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas, "RUA CASTELNUOVO", a rua que tem início na Avenida John Boyd Dunlop, é formada pela rua A e termina na rua D, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA FORNOVO", a rua que tem início na Avenida John Boyd Dunlop, é formada pelas ruas 4 e 22 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA MONTESE", a rua que tem início na Av. John Boyd Dunlop, é formada pelas ruas 5 e 23 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA COLLECCHIO", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 7 e 24 e termina na rua 35, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA CAMAIORE", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 9 e 25 e termina na 33, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA MONTE PRANO", a rua que tem início na rua 19, é formada pelas ruas 14 e 27, e termina na rua 33, todas da Vila Castelo Branco;

"RUA ZOCCA", a rua que tem início na rua A, é formada pela rua 33 da Vila Castelo Branco e termina na Avenida 2 do Jardim Londres".

Artigo 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 5 de maio de 1969

sa) DR. ORESTES QUÉRCIA

Prefeito Municipal

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Secretário dos Negócios Jurídicos

Lavrado na Consultoria Jurídica da Prefeitura Municipal de Campinas, por mim Edith Stefanini, aos 5 de maio de 1969, e publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, na mesma data.

a) GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE

Chefe do Gabinete



F O R N O V O

Tomada de Fornoovo di Taro

28.4.1957 C.P.

Comemora-se hoje uma das maiores vitórias da FEB na última guerra

Aniquilamento da 148.a Divisão Alemã e capturados mais de 14.800 prisioneiros

É lamentável que certas datas que traduzem atos de bravuras dos nossos pracinhas durante a II guerra mundial, ainda permanecem no pó do esquecimento! É como si nada tivesse havido. Datas cujos feitos transpuzeram fronteiras e alem mar! As bravuras dos expedicionários brasileiros, o sangue derramado nas plagas da velha e legendária Italia, a tomada de Camaione, Monte Prano, Monte Pedoni, Monte Castelo, Soprasasso, Castelnuovo, Fornaci di Barga, tudo no mais completo esquecimento. O heroísmo e o sangue derramado dos brasileiros no inferno de Montese, tudo esquecido, relegado ao abandono, na escuridão!

É muito triste, porque nessas jornadas extremamente sangrentas e severas, vividas sob os mais pesados bombardeios, glorificaram-se os soldados do Brasil pela sua resistência e capacidade combativa!

A EXPRESSIVA DATA DE HOJE

É hoje, dia 28, a data relembra a maior vitória da F.E.B., isto é, a tomada de Fornoovo di Taro e, em consequência, o aprisionamento da 148 Div. Alemã, remanescentes da Divisão 90 Panzer (Blindada) e a Divisão Bersaglieri da Italia.

Nessa operação, vinte e quatro horas de combate, foram capturados nada mais que 14.800 prisioneiros entre os quais figuravam dois generais e mais de oitenta dezenas de oficiais, além de canhões, milhares de viaturas, armamentos e grande quantidade de armas automáticas e outros equipamentos vitais.

Dessa vitória, uma das maio-

res da F.E.B., toda a glória que os expedicionários receberam e guardam é o espetáculo deprimente de centenas de mortos e feridos, e como consolo, o espetáculo não menos constritor de verem esquecidos aqueles que o destino fez sobreviver.

Ninguém mais se lembra desses feitos, dessas jornadas gloriosas em que a bravura do soldado brasileiro ficou patenteada, haja vista a declaração de um oficial alemão que, ao ser preso, disse entre outras coisas: — "ou o soldado brasileiro é louco ou é valente de fato!"

Somente os pracinhas é que recordam disso tudo e até muitos não gostam de lembrar certos episódios, talvez por terem pre-

senciados cenas de miséria, destruição e morte! Mas só eles lembram, somente eles se recordam das datas heroicas!

CELEBRAÇÕES PELA ASSOCIAÇÃO DOS EXPEDICIONÁRIOS DE CAMPINAS

Os ex-expedicionários campineiros, como vem fazendo todos os meses, na primeira quarta-feira de cada mês, se reúnem em jantares de confraternização e com isso mantem acéso a chama do ideal — União!

Nesses jantares sob um ambiente de extrema cordialidade, relembra passagens interessantes e revêem companheiros de lutas, muitos dos quais não se encontravam há muitos anos. Ainda agora, para o dia 8 de maio, dia festivo para eles, pois se comemora o dia da Vitória, dia em que encerrou as hostilidades na Europa, vão se reunir novamente para outro jantar, mas desta vez chamado jantar da vitória. Nesse dia deverá comparecer um grande número de ex-combatentes, bem como varias autoridades militares e civis especialmente convidadas.

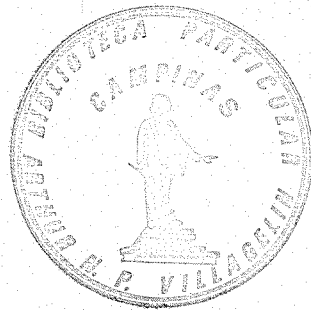
O jantar da vitória será realizado como das vezes anteriores, no Restaurante do Rosario.

28.4.1957 28.4.57
O Exército comemorou ontem, mais um aniversário da rendição da 148.ª Divisão Alemã, à Força Expedicionária Brasileira. Na data de ontem, há 13 anos, rendia-se, em combate, aos brasileiros, a 148.ª Divisão germanica e os remanescentes das Divisões italianas, Itaquia e Monte Rosa, do exercito regular italiano, comandadas, respectivamente, pelos generais Fretter-Pico e Mario Carloni. Renderam-se ao comando brasileiro, com seus estados-maiores e a totalidade das forças em operações. Essas Grandes Unidades que operavam na costa da Liguria e na região de Spezzia, receberam ordem do alto comando alemão para retrair-se, transpondo os Apeninos e o vale do rio Pó, na direção geral de Parma-Milão para fazerem junção com outras tropas alemãs, que procuravam abrir caminho na direção do Passo de Brenner. A Divisão brasileira, acionada com extrema rapidez, conseguiu antecipar-se à germanica, colocando-se entre os Apeninos e o vale do rio Pó, obrigando-a a aceitar combate decisivo. Nas jornadas de 27 e 28 de abril as duas vanguardas se chocaram

na região de Collecchio, ao sul de Parma. Presionando do norte para o sul, a Divisão brasileira recalçou o adversario na direção de Fornoovo, de encontro aos Apeninos, de onde começava a desembocar. Na noite de 28 de abril de 1945, extenuados, os alemães propuseram a cessação da luta e a deposição das armas, caracterizando, dessa forma, a maior vitória brasileira e, ao mesmo tempo, a unica rendição em combate, de uma Grande Unidade alemã, em toda a campanha da Italia. A rendição propriamente dita, através de negociações, processadas no P.C. do 6.º R.I. em Collecchio, seguidas da deposição das armas, se deu durante as jornadas de 29 e 30 de abril, e se encerraram com a captura de dois generais e de cerca de 16.000 homens com todo o seu material de guerra. Ontem, o 6.º R.I. — Regimento Ipiranga — em Caçapava, comemorou solenemente o feito dos soldados brasileiros. Estiveram presentes as autoridades e prefeito de Caçapava, coronel Altair Franco Ferreira, representando o Cmt. I Ex e representante do Cmt. da 2.ª D. I.

Fornovo, a vitória mais expressiva da FEB em toda campanha da Itália

ODAIR RODRIGUES ALVES



Coroando os êxitos da sua sua campanha da primavera, a FEB obtinha na Itália, há 34 anos, o seu maior feito tático, quando cercou e aprisionou em Fornovo a 148.a Divisão de Infantaria Alemã, na sua retirada pelo Vale do Pó, conjuntamente com a 90.a Divisão Blindada (Panzer Grenadier) e a Divisão Bersaglieri Itália.

Entre os dias 26 e 27 de abril de 1945 a FEB havia sustentado com os nazistas o combate de Collécchio, derrotando-os e capturando bom número de inimigos. Através de interrogatório de prisioneiros, soube-se que a 148.a DI Alemã retirava-se para o norte do Vale do Pó. Para impedir que ela atravessasse o rio Pó, o general Crittenberer, comandante do IV Corpo do V Exército Americano, ordenou aos brasileiros que avançassem para noroeste, para onde também poderia estar se encaminhando o 361.o Regimento Blindado alemão, da 90.a Divisão Blindada; forças que deveriam estar localizadas na região Berceto-Bedônia-Bettola-Fornovo. Na tarde do dia 27 os brasileiros foram informados pelo QG do IV Corpo do V Exército que haviam sido localizados 600 inimigos, 40 carros blindados e outros 2.000 homens em Fornovo. Os "partighiani" localizaram ainda outros 500 alemães em Solignano deslocando-se para Fornovo.

O CERCO

Duas companhias de artilharia do 6.o RI, uma de engenharia, a companhia "A" do 76.o Batalhão de tanques norte-americano, deslocaram-se para Collécchio-Fornovo, travando no dia 28 combate com o inimigo em Fornovo di Taro. O 1.o Batalhão do 6.o RI atacou em direção da ponte Scodogna-Gaiano-Fornovo apoiado pelo III Grupo de Artilharia e pela Cia. de Obuses, abrindo caminho sob o bombardeio e fogo de metralhadoras dos alemães. Tentando escapar rumo a Parma, os nazistas lançaram um contra-ataque sobre Segalara. Mas ao mesmo tempo o II/6.o RI atacava San Vitale di Baganza, enquanto o III Batalhão e o 1.o Esquadrão de Reconhecimento lançavam ofensiva do outro lado do rio Taro, acabando por tomar a região de Felegara, apertando cada vez mais o cerco sobre o inimigo.

O cerco se completava com a ocupação das colinas próximas pelo 11.o RI e com o deslocamento do II Batalhão do Regimento Sampaio para Salsomaggiore — Castell'Arcuato. Ao cair da noite os alemães retraíram-se para Fornovo e os brasileiros seguiram seus passos.

A RENDIÇÃO

Um padre italiano levou na manhã seguinte o ultimato de rendição aos alemães. Mas o major Kuhm, chefe do Estado-Maior da 148.a DI alemã respondeu que estava aguardando instruções do comando superior. As 22 horas do dia 28, ele próprio e mais dois oficiais cruzaram as linhas brasileiras declarando-se autorizados pelo general Otto Fretter Pico a discutir a rendição. No Posto de Comando do 6.o RI foram analisadas as condições da rendição, garantindo os brasileiros a observância das leis de guerra para os soldados inimigos. Então, os oficiais alemães expuseram a situação de penúria de suas tropas, principalmente a falta de carburantes para seus veículos e a inexistência de medicamentos para seus feridos, em número de 800. Ficou decidido que preliminarmente seria enviada uma coluna de ambulâncias para atender aos feridos, dentre eles o general Mário Carloni, comandante fascista da Divisão Bersaglieri Itália.

Após a evacuação dos feridos, às 17 horas do dia 29, uma enorme coluna de soldados começou a caminhar ao longo da estrada Sarzano-Fornovo-Collécchio, precedida por uma coluna motorizada alemã, para depor suas armas. Era o 361.o Regimento da 90.a Divisão Blindada. Apresentou-se em seguida outra formação com inúmeros canhões, infantaria, morteiros e carros de reconhecimento. A rendição prosseguiu noite adentro.

No dia seguinte, 30 de abril, foi feito o inventário dos inimigos aprisionados e do material apreendido: 4.500 oficiais e praças, 1.500 viaturas de todos os tipos, 80 canhões de todos os tipos, 200 veículos de tração animal e muita munição.

As 18 horas apresentou-se o general Otto Fretter Pico, comandante da 148.a DI alemã, cujos elementos começaram a se render, atingindo a um total de 14.779 soldados. Os oficiais de maior graduação traziam no punho esquerdo o emblema do "Afrika Corps", o que comprovava que eram veteranos combatentes de von Rommel no Norte da África.

Com esse feito a Força Expedicionária Brasileira obtinha a vitória mais expressiva em toda a campanha da Itália, sob o ponto de vista estratégico e pelo número de inimigos capturados. Principalmente porque aos brasileiros coube a honra de terem vencido os remanescentes do famoso Afrika Corps que tantas derrotas infligiram aos ingleses no norte do continente africano.